

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – UNDB
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LUÍS AUGUSTO PEREIRA DA SILVA

PROJETO TRANSCENDER: estudo preliminar de um centro de acolhimento para a população transexual e travesti em São Luís - MA.

São Luís – MA

2020

LUÍS AUGUSTO PEREIRA DA SILVA

PROJEO TRANSCENDER: estudo preliminar de um centro de acolhimento para a população transexual e travesti em São Luís - Ma.

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Me. Lena Carolina Fernandes Ribeiro Brandão.

São Luís – MA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Centro Universitário - UNDB / Biblioteca

Silva, Luís Augusto Pereira da

Projeto Transcender: estudo preliminar de um centro de acolhimento para a população transexual e travesti em São Luís - Ma. / Luís Augusto Pereira da Silva. __ São Luís, 2020.

58f.

Orientador: Prof. Me. Lena Carolina Fernandes Ribeiro Brandão
Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Curso de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, 2020.

1. Arquitetura. 2. Centro de acolhimento. 3. População transexual - Travesti. I. Título.

CDU 721-055.3

PROJEO TRANSCENDER: estudo preliminar de um centro de acolhimento para a população transexual e travesti em São Luis-Ma.

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Me. Lena Carolina Fernandes Ribeiro Brandão.

Aprovada em / /2020.

BANCA EXAMINADORA

**Prof^ª. Me. Lena Carolina Fernandes Ribeiro
Brandão** (Orientadora) Unidade de Ensino Superior
Dom Bosco - UNDB

Prof. Arthur Lacerda Cavalcante
Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB

Prof.
Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente à Deus e ao Universo, pela vida que foi me dada, e por estarem presente em todas as coisas físicas deste mundo, que sempre me fizeram enxergar as infinitas possibilidades de universos para além deste.

Aos meus pais, Dayse e Gilmar, os quais sempre me deram amor e suporte para que eu conseguisse chegar onde cheguei; por terem me educado, me aceitado como sou. Tenho como inspiração a minha mãe, ela que sempre fez de tudo por mim, pela casa, pela família, e que sempre esteve à frente de todas as situações de dificuldades durante todo esse tempo. E espero um dia, poder retribuí-los por tudo que já fizeram por mim.

Aos meus amigos que estiveram comigo nessa jornada cansativa e desgastante da vida acadêmica, em especial da de um estudante de arquitetura e urbanismo, saibam que sou extremamente grato por todas as pessoas da minha turma, onde tornaram esse caminho mais descontraído, alegre, divertido. Em especial, Beatrice que esteve comigo em todos os trabalhos de projetos, desde o começo do curso, e que com certeza pudemos crescer juntos, e aprender um com o outro. Também fiz outros grandes amigos, que tornaram-se irmãos nessa reta final do curso, em especial, Nathália, Luã, Thiana, Carolina, Waleska, Letícia, Camila, Artur, Laíssa, Julia, Plantier, Brito. Sem eles eu não teria conseguido estar finalizando este projeto; meu muito obrigado.

À minha professora orientadora Lena Brandão, que se mostrou empolgada com o tema do meu trabalho, e me incentivou a produzir esta pesquisa, e também por não ter desistido de mim, pois estive passando por problemas pessoais, e que foram bem difíceis, principalmente neste último semestre. Com certeza essa nova realidade causada pelo COVID-19, também contribuiu para o meu distanciamento acadêmico. Contudo eu tive um ótimo ensino proporcionado pela instituição de ensino UNDB, mas principalmente pelos excelentes professores, os quais eu tive a oportunidade de aprender, e que foram de extrema importância para o meu êxito na finalização desta monografia.

RESUMO

A presente pesquisa tem como estudo a população transexual e travesti da cidade de São Luis – Ma, e a arquitetura como ferramenta para a reinserção social dessas pessoas. O trabalho expõe uma contextualização acerca da temática, trazendo como referências bibliográficas Judith Butler, uma das principais teóricas contemporâneas do feminismo e teoria queer; além de apresentar dados relevantes quanto a realidade de extrema vulnerabilidade das pessoas transexuais e travestis. Também há uma breve discussão sobre psicologia ambiental para fundamentar a proposta arquitetônica de centro de acolhimento que reverbera sensações de bem-estar e de pertencimento do espaço. O estudo de casos também estão presentes neste trabalho, onde foram utilizados exemplos nacionais e internacionais, de centros de acolhimento de diferentes grupos sociais, para que assim pudessem ser filtrados importantes pontos de divergentes edificações de cunho social. A análise do entorno e das condições naturais que envolvem o terreno em estudo, foram norteadoras para a elaboração de um plano de implantação da edificação no local. Portanto, é proposto um centro de acolhimento para o público LGBT+, com foco na população transexual e travesti na Avenida São Luis Rei de França, onde oferecerá um setor clínico, habitacional e social, esse último aberto ao público em geral, para a promoção da socialização da diversidade social ludovicense.

Palavras-chave: Arquitetura. Transexuais e Travestis. Centro de Acolhimento.

ABSTRACT

This research has as study the transsexual and travestis population of the city of São Luis - Ma, and architecture as a tool for the social reintegration of these people. The work exposes a contextualization about the theme, bringing as bibliographic references Judith Butler, one of the main contemporary theorists of feminism and queer theory; besides presenting relevant data regarding the reality of extreme vulnerability of transgender and travestis people. There is also a brief discussion on environmental psychology to support the architectural proposal of a reception center that reverberates feelings of well-being and belonging of the space. The case studies are also present in this work, where national and international examples of reception centers from different social groups were used, so that important points of different social buildings could be filtered. The analysis of the surroundings and the natural conditions surrounding the land under study, were guiding for the elaboration of a building implantation plan in the place. Therefore, a reception center for the LGBT + public is proposed, focusing on the transsexual and travestis population on Av. São Luis Rei de França, where it will offer a clinical, housing and social sector, the latter open to the general public, for the promotion of socialization of Ludovicense social diversity.

Keywords: Architecture. Transsexuals and Travestis. Reception Center.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Salão de atividades da casa Aurora.....	25
Figura 02 - Perspectiva 01 do projeto do Instituto Transviver.....	26
Figura 03 - Perspectiva 02 do projeto do Instituto Transviver.....	26
Figura 04 - Fachada da Casa Florescer.....	27
Figura 05 - Fachada da Casa 01.....	28
Figura 06 – Reunião no quintal do galpão.....	29
Figura 07 – Centro de acolhimento.....	30
Figura 08 – Planta baixa.....	30
Figura 09 – Ventre Urbano.....	31
Figura 10 – Setorização do Ventre Urbano.....	32
Figura 11 – Shelter Home.....	33
Figura 12 – Pavimento térreo.....	34
Figura 13 – Segundo pavimento.....	34
Figura 14 – Mapa de localização.....	36
Figura 15 – Mapa topográfico.....	37
Figura 16 – Mapa de uso e ocupação do solo.....	38
Figura 17 – Mapa de equipamentos urbanos.....	39
Figura 18 – Mapa de gabaritos.....	40
Figura 19 – Mapa de fluxo de veículos.....	41
Figura 20 – Mapa de hierarquia viária.....	42
Figura 21 – Conceito arquitetônico.....	45
Figura 22 – Condicionantes naturais.....	46
Figura 23 – Volumetria.....	47
Figura 24 – Fluxograma.....	48
Figura 25 – Implantação e cobertura.....	49
Figura 26 – Cobertura.....	50
Figura 27 – Pavimento térreo.....	51
Figura 28 – Segundo pavimento.....	52
Figura 29 – Corte longitudinal.....	53
Figura 30 – Corte transversal.....	53
Figura 31 – Fachada frontal.....	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Programa de necessidades e pré – dimensionamento.....	43
-------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALML	Área Livre Mínima do Lote
ATME	Área Total Máxima da Edificação
ANTRA	Associação Nacional de Travestis e Transexuais
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
LGBT+ Queers e Intersexuais	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros,
ONG	Organização Não Governamental
SDH	Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
TGEU	Transgender Europe
TQI	Transexual, queer, intersexo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. IDENTIDADE DE GÊNERO	15
2.1 Definição e desdobramento	16
2.2 Situação da população transexual e travesti no Brasil	20
3. RELAÇÃO PESSOA E ESPAÇO CONSTRUÍDO	22
3.1 Psicologia ambiental	23
4. ESTUDO DE SIMILARES	25
4.1 Casas de acolhimento LGBTQI+ no Brasil	25
4.2 Centro de acolhimento CYS.ASDO	29
4.3 Projeto Urban Womb	31
4.4 Shelter Home	32
5. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS E NECESSIDADES DO PROJETO	36
5.1 O Terreno	36
5.2 O diagnóstico	38
5.3 Programa de necessidades e pré-dimensionamento	43
6. IDEIAS E SOLUÇÕES DE PROJETO	45
6.1 Conceito e partido arquitetônico	45
6.2 Estudo de insolação	46
6.3 Estudo volumétrico	47
6.3 Fluxograma	48
7. PROJETO TRANSCENDER: centro de acolhimento para a população transexual e travesti em São Luis-Ma	49
7.1 Memorial justificativo	49
8. CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS	56

1. INTRODUÇÃO

Ser transgênero, especialmente no Brasil, é uma verdadeira luta para vivam a sua identidade. Segundo o levantamento de 2016 feito pela ONG Transgender Europe (TGEU), o Brasil é o país com mais registros de assassinatos de travestis e transexuais.

Essa luta começa desde cedo quando elas percebem que não se enquadram dentro dos padrões estabelecidos pela sociedade. Como consequência, sofrem preconceitos, discriminação, falta de oportunidade de emprego e educação, por exemplo. Portanto muitas recorrem a prostituição como fonte de renda, profissão essa que as coloca em grande vulnerabilidade à intolerância, à violência e aos crimes de ódio.

“A crença de que distinções de gênero são “naturais” faz as pessoas se escandalizarem quando alguém não segue o padrão: por exemplo, quando pessoas do mesmo gênero se apaixonam uma pelas outras” (CONNELL; PEARSE, 2015, p.37).

Segundo o relatório (2012) da violência homofóbica no Brasil, publicado pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH), a transfobia faz com que esse grupo acabe tendo como única opção de sobrevivência a prostituição de rua. Estimativa feita pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), com base em dados colhidos nas diversas regionais da entidade, aponta que 90% das pessoas trans recorrem a essa profissão ao menos em algum momento da vida.

Então, partindo desse pressuposto surge o questionamento acerca do qual de que forma a arquitetura pode contribuir para a promoção de acolhimento e segurança para essas pessoas, e como ela pode oferecer melhores condições de vida, e a reinserção dessa população na sociedade brasileira, mais especificamente, na cidade de São Luis?

As construções de centros de acolhimento institucional, propiciam a busca dessas pessoas por seus direitos, e o atendimento em todas as esferas de sua cidadania, isto é, a recuperação de seus documentos, a atenção à sua saúde e condição física, moral e mental, à sua reintegração familiar e socioeconômica, estruturando sua reestabilização na sociedade. Portanto, a ideia é trazer uma edificação que possa atender as necessidades das pessoas transexuais e travestis da cidade de São Luis, através de moradias emergenciais, locais para trabalho, atendimento médico e psicológico e auxílio social.

Outra maneira da arquitetura contribuir para a criação de uma edificação contemplativa a essa população, seria através da forma e materiais construtivos, por meio de: espaços abertos, que conseguissem proporcionar uma fácil comunicação com o entorno (paralelo entre o interior e o exterior); utilização de elementos coloridos nas fachadas que ressaltassem a identificação dessa população; materiais e formas que permitissem a visualização do interior da edificação, como forma de atrair as pessoas que estarão transitando na área. Dessa forma, tornando a edificação um símbolo representativo de luta e resistência do grupo LGBTQ+.

Portanto, este trabalho teve como principal objetivo propor um estudo preliminar de um centro de acolhimento para a população transexual e travesti em São Luís – MA, de modo que este consiga atender as necessidades desta minoria. Para tal, foi preciso compreender as dificuldades e preconceitos sofridos pela população transexual e travesti na sociedade; estudar as principais necessidades desse grupo; analisar e interpretar projetos existentes, que sejam semelhantes ao proposto neste trabalho, identificar formas de tornar o projeto, uma edificação inclusiva para essa população vulnerável.

Sendo assim, o interesse pelo tema proposto, parte da consideração de toda a problemática em torno das adversidades sofridas pelas pessoas transexuais e travestis da cidade de São Luís. Torna-se importante salientar que é necessário que projetos com finalidades semelhantes a este, sejam cada vez mais discutidos, em espaços públicos e privados, para que elas sejam reinseridas no mercado de trabalho e na sociedade.

Em pesquisa realizada pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), as pessoas transgêneras no Brasil tem estimativa de vida de até 35 anos de idade, menos que a média de vida nacional que é de 75 anos, a pesquisa também revela que o Brasil mata 1 LGBTQ+ há cada 19 horas, liderando o ranking mundial. A proposta deste estudo é buscar uma eventual mudança futura, através da arquitetura.

A escolha deste tema também prende-se ao fato do mesmo estar representando um problema social, onde temas de cunhos sociais estão sempre presentes nos trabalhos realizados no curso de Arquitetura e Urbanismo.

Outro fato a ser considerado, é o contexto social ao qual esse grupo de pessoas estão inseridas. E que necessitam de assistência e suporte, de diferentes variáveis envolvidas, para conseguirem autonomia social. Dentro desse contexto, esse trabalho se justifica, pois aborda assuntos arquitetônicos e sociais pertinentes que podem contribuir como fonte de informações para estudantes e demais interessados na temática abordada.

Portanto, a criação do Centro de Apoio para população transexual e travesti em São Luís tem por finalidade oferecer o suporte necessário a essa minoria, envolvendo também o educar e o conscientizar, com programas de educação voltados à propagação de informações sobre gênero e sexualidade, com o intuito de tentar minimizar problemas como a injustiça social, crimes de ódio, suicídio, entre outros.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi dividida em duas, ocorrendo em dois momentos, sendo: a metodologia da pesquisa, aprofundando conceitos, e a do projeto, para elaboração do estudo preliminar na área de intervenção.

Este estudo baseou-se em uma estratégia de abordagem qualitativa, de pesquisa exploratória e descritiva, afim de melhorar a compreensão das dificuldades e necessidades da população transexual e travesti no Brasil. A partir de análises de dados nacionais sobre o perfil dessa população.

Segundo Gil (2002, p.41), “as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-la mais explícito ou a construir hipóteses.” Já as pesquisas descritivas, segundo Gil (2002, p.42), “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Com o intuito de melhor compreender os estudos de gêneros, as dificuldades e necessidades do público alvo, utilizara-se de técnicas de pesquisas bibliográficas, levantamentos em campo. Sendo essas pesquisas por meio de fontes de livros, revistas, jornais, trabalhos de conclusão de curso, associações não governamentais.

A metodologia da pesquisa, será dividida em duas etapas, a primeira parte será concentrada em uma pesquisa bibliográfica para aprofundar os conhecimentos acerca da população em estudo; a segunda parte consistirá em uma pesquisa de campo afim de elaborar um diagnóstico em relação às necessidades da população trans e travesti.

Já no que se refere à metodologia de projeto, será subdividida em três partes. A primeira constitui a etapa de identificação dos principais problemas e necessidades de projeto, incluindo a realização dos mapas de diagnóstico, a definição dos objetivos de projeto e seus possíveis impactos na região. Onde também foram elaborados mapas técnicos, programa de necessidades, pré-dimensionamento da edificação e as principais formas de articulação do edifício com o entorno.

Já a segunda etapa foi constituída de ideias e soluções que alcançam os objetivos e a satisfação dos problemas e necessidades encontrados na primeira. A partir de formas, materiais e condicionantes, que quando articulados constituem a edificação. É nesta etapa que

foram elaborados conceito e partidos arquitetônicos, estudo de condicionantes naturais, estudo volumétrico e fluxograma.

A terceira e última etapa conteve a solução final do estudo preliminar, onde as etapas anteriores foram contempladas. Aqui foram elaboradas plantas baixas, layouts, cortes, planta de implantação, de cobertura, fachada.

Também se fez necessário abordar a questão da arquitetura como meio de qualificar o espaço, a fim de encontrar a solução ideal para um centro de apoio e referência que melhor assista a essa população. Após isso, tem-se a análise com aprofundamento de alguns projetos que serão utilizados como referência, os chamados estudos de caso.

Visto isso, o presente trabalho se encontra dividido em oito capítulos. O capítulo um trata da própria introdução, onde faz uma abordagem acerca da natureza do trabalho, apresentando o tema, sua importância e os objetivos a serem alcançados.

Já o capítulo dois refere-se à identidade de gênero, sua definição e seus desdobramentos, como forma de conceituação da temática abordada.

O capítulo três aborda a relação da pessoa e o espaço construído, que através da psicologia ambiental, consegue-se obter maior compreensão da relação dessa população e das possíveis diretrizes projetuais que auxiliarão na inclusão das pessoas transexuais e travestis em centros de acolhimento.

O capítulo quatro concentra-se numa análise de similares, para que se possa haver uma compreensão maior do que deve haver nesses centros.

Já o capítulo cinco identifica os problemas e necessidades do terreno e entorno a ser elaborado o projeto do centro de acolhimento para a população transexual e travesti, com a criação dos mapas de diagnóstico da área, do programa de necessidades e pré-dimensionamento; além da identificação dos objetivos do projeto.

O capítulo seis trata das ideias e soluções de projeto, abordando conceito e partido arquitetônico, estudo de condicionantes naturais, estudo volumétrico e fluxograma.

Por fim, tem-se o capítulo sete onde o estudo tende a tratar da proposta em si, descrevendo cada planta (layout, implantação, cobertura, etc.), e, por fim, o capítulo oito, que apresenta as considerações finais do trabalho.

2. IDENTIDADE DE GÊNERO

Tratar de gênero no mundo contemporâneo tem se tornado cada vez mais difícil, o que se torna complicado as relações sociais. Avanços sociais muitas das vezes não

acompanham os avanços acerca das relações entre as pessoas, infelizmente percebe-se na sociedade brasileira que o pensamento ainda é arcaico e a sociedade arregrada de preconceitos.

Partindo desse pressuposto, torna-se de extrema importância a compreensão da identidade de gênero, principalmente nos dias atuais, pois ao mesmo tempo em que a minoria ganha espaço social, ainda há a presença de efeitos colaterais que afetam diretamente a vida das pessoas. Oliveira (2020) destaca a importância de reconhecer as pessoas como seres livres, indissociáveis e desvinculados de fatores biológicos da identificação de homem ou mulher, sendo principalmente marcado pelo corpo. O mesmo autor, ainda destaca que a vertente cabe uma análise não só aos aspectos físicos, mas é necessário que seja tratado por uma linha que uma visão social, filosófica e psíquica.

A análise é complexa, e engana-se quem acha que seja um ponto de discussão recente. Foucault (1993) já abordava o fato, e surgiu como um alicerce primordial para a sociedade moderna, pois seus ideais vieram para desmistificar os novos conceitos da pós-modernidade, investigando o prisma da sexualidade por uma linha filosófica, ou seja, pensamento crítico. Assim, Oliveira (2020, p. 2) afirma que “é preciso despír de estigmas e encarar o indivíduo como ser social, pensante, sensível, conhecedor de si próprio e capaz de construir a partir de suas próprias assimilações seu espectro de gênero”. Sendo assim, é dever social respeitar as escolhas e de livre-arbítrio do ser social apresentar-se da forma que melhor lhe convém.

2.1 Gênero: definição e desdobramentos

Partindo do entendimento que o sexo, por ser próprio, é uma categoria tomada em seu gênero, sendo assim, não faz sentido definir gênero como a interpretação cultura do sexo, ou seja, o gênero não está para cultura como o sexo para a natureza (BUTLER, 2019, p. 27). Segundo Connel e Pearse (2015, p.25), “O gênero é uma dimensão central da vida pessoal, das relações sociais e da cultura.”

Butler (2019) afirma que os conceitos de gênero e sexo surgem da heterossexualidade compulsória, sendo afirmados pela repetição de valores heterossexual derivado de uma relação de poder, ou seja, as pessoas só se tornam inteligíveis ao adquirir seu gênero em conformidade com padrões reconhecidos de identidade de gênero.

A materialização social e psíquica dos corpos sexuados é um processo complexo e jamais acabado, no curso do qual as experiências socializadoras iniciais parecem ter uma importância crucial para tanto. Sem negar a materialidade das diferenças corporais e biológicas,

destacamos que o gênero e a sexualidade não são efeitos da anatomia, mas de uma produção, ao mesmo tempo social e psíquica, realizada dentro de limites discursivos e pela via de reiterações performativas (BUTLER, 2019).

A distinção de sexo/gênero sugere uma descontinuidade radical entre corpos sexuados e gêneros culturalmente construídos, e quando isso é teorizado, o próprio gênero se torna um artifício flutuante, com a consequência de que homem e masculino podem significar um corpo feminino como um masculino, e mulher feminino, tanto um corpo masculino como um feminino (BUTLER, 2019, p.26).

“As desigualdades de classe, diversidade étnica, diferenças regionais, origem nacional e migração criam diferentes experiências de infância, podendo implicar em diferentes trajetórias de formação de gênero” (CONNELL; PEARSE, 2015, p.203).

Quando crianças somos educados a se comportar conforme nosso sexo, seja por influências familiares, escolares, de grupos de convivência e a mídia de massas. Esses agentes, conforme Connell e Pearse (2015, p 195) mencionam, transmitem à menina ou ao menino as “normas” sociais ou expectativas de comportamento, caso o comportamento seja condizente com o sexo, a criança levaria recompensa ou sanções positivas, e a não conformidade ou os desvios desses comportamentos, levariam a sanções negativas, que iriam de olhares de reprovação a surras.

“Com essa mistura de reforços, positivos e negativos, a maioria das crianças aprenderia o comportamento apropriado a seu gênero, desenvolveria traços que a sociedade julgou corretos para mulheres ou para homens ‘internalizando’, assim, as normas” (CONNELL; PEARSE, 2015, p.196).

Contudo, de acordo com o estudo apresentado por Barrie Thorne, presente no capítulo 2 do livro *Gênero: uma perspectiva global*, de Connell e Pearse (2015), os meninos e as meninas de escolas de ensino fundamental, não são totalmente passivas quanto as normas de gênero, ou seja, não se deixam impregnar por elas. Às vezes aceitam as divisões de gêneros fornecidas por adultos e, às vezes não.

O caráter contraditório do desenvolvimento humano é mais bem compreendido pela psicanálise, e para Freud:

“Uma pessoa está constantemente se desenvolvendo em diferentes direções ao mesmo tempo, nos níveis consciente e inconsciente [...] o desenvolvimento do gênero se centra no complexo do Édipo – a crise emocional da meia-infância em que o desejo

sexual da criança, até então focado na mãe e no pai, é reprimido” (CONNELL; PEARSE, 2015, p.198).

Assim a psicanálise oferece uma explicação sobre como um padrão de gênero é transmitido de geração em geração, de maneira aparentemente fácil, moldando os desejos mais fortes de homens e mulheres na vida adulta. Contudo esse efeito é alcançado entre contradições emocionais e crises que poderiam levar a outras trajetórias, ou seja, além do que ser homem e o que ser mulher. (CONNELL; PEARSE, 2015, p.199).

Retomando a ideia de identidade de gênero, mencionada por Butler, Connel e Pearse (2015) discorre em seu livro *Gênero: uma perspectiva global*, a ressignificação do termo “identidade”, primeiro ela aborda a teoria de Erikson, que a identidade significava coerência entre os mecanismos psicológicos com os quais o ego lida e com pressões que recaem sobre ele – do inconsciente, de um lado e do mundo exterior, do outro.

Ao estudar a teoria de Erikson, Robert Stoller (1968, apud CONNELL; PEARSE, 2015, p.2016), alterou o termo identidade em dois sentidos, onde a identidade central de gênero, como base da personalidade adulta, se formava bem cedo na vida, e não na adolescência, e contrapondo as ideias de Erikson, Stoller afirma que falar sobre identidade de gênero é abordar apenas um aspecto da pessoa – seu envolvimento em relações de gênero ou na prática sexual, logo essa conceptualização levou, então, a uma concepção de identidade como algo necessariamente plural em vez de unitário.

“Não há apenas mulheres e homens; também há terceiros gêneros ou variações dos primeiros que parecem multiplicar as categorias de gênero em que as pessoas podem viver” (CONNELL; PEARSE, 2015, p.212).

“Simone Beauvoir, em o segundo sexo, que ‘Ninguém nasce mulher: torna-se mulher’.” (BUTLER, 2019, p. 29).

“[...]o gênero é ‘construído’, mas há um agente implicado em sua formulação [...] que de algum modo assume ou se apropria desse gênero, podendo, em princípio, assumir algum outro [...] mas sempre sob uma compulsão cultural e fazê-lo [...] e tal compulsão não vem do ‘sexo’” (BUTLER, 2019, p.29)

Bento (2008) conceitua a transexualidade como uma experiência identitária determinada pelos conflitos com as normas e a ordem de gênero e que estabelece a inteligibilidade da identidade no corpo. A autora define como:

“(...) dimensão identitária localizada no gênero, e se caracteriza pelos conflitos potenciais com as normas de gênero à medida que as pessoas que vivem reivindicam o reconhecimento social e legal do gênero diferente ao informado pelo

sexo, independentemente da realização da cirurgia de transgenitalização” (BENTO, 2008, p. 183).

“A transexualidade é mais bem compreendida não como uma síndrome nem como uma posição discursiva, mas como um conjunto de trajetórias de vida que surgem de contradições nessa ‘corporificação social’” (CONNEL; PEARSE, 2015, p.216).

“Para Vek Lewis (2010) observa num estudo da América Latina, a expressão popular *travesti* é associada com sexualidade ilícita, imundice e pobreza.” (CONNELL, 2016, p.2018). Normalmente essas pessoas transitam entre o sexo masculino e feminino e masculino ao mesmo tempo, como se fossem membros de um terceiro gênero. Porém muitas pessoas tidas como travestis têm identidade transexual, porém não se apresentam assim por falta de entendimento sobre o assunto (BENTO, 2008, p.70).

As narrativas das mulheres transexuais falam em reconhecimento, e no entanto esse reconhecimento é algo amedrontador, pois elas querem ser reconhecidas como mulheres, seja de forma introspectiva ou exteriorizando fisicamente seus anseios. E a luta por esse reconhecimento levam a altas taxas de tentativas de suicídio, ou seja, ir em direção a transição é uma tentativa de encerrar essa prática precária de encontrar a paz (CONNELL; PEARSE, 2015, p.216).

A readequação sexual através da cirurgia é apenas uma parte do processo de transição, embora isso seja visto pela mídia, e por muitos, como a solução dos problemas dessa população. Dentre as tarefas necessárias que fazem parte da transição estão: levantar fundos; ter apoio pessoal, cuidados pós-operatórios, documentação legal; encontrar moradia; lidar com crises de relacionamentos; lidar com locais de trabalho ou arranjar trabalho; lidar com mudanças corporais; obter reconhecimento social e lidar com a hostilidade (CONNEL; PEARSE, 2015, p.217).

Em termos da literatura psiquiátrica, era que a transexualidade é uma doença ou transtorno mental, ou um sintoma de um transtorno grave. O entendimento psiquiátrico da transexualidade foi cristalizado e institucionalizados em 1980 quando o transexualismo foi inserido como categoria na 3ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais (DSM) da Associação de Psiquiatria Americana (CONNELL, 2016, p.204).

A transexualidade, até o ano de 2017, era tratada como doença, e as pessoas trans eram construídas como pertencentes à um conjunto de indicadores comuns que as posicionam como portadoras de transtornos mentais, e trabalham com o pressuposto que essa população apresenta os mesmos sintomas em todas as partes do mundo, causando a patologização acompanhada da universalização (BENTO, 2006, p. 98).

“Definir a pessoa transexual como doente é aprisioná-la, fixá-la em posição existencial que encontra no próprio indivíduo a fonte explicativa para seus conflitos, perspectiva diferente daqueles que a interpretam como uma existência identitária, é um desdobramento inevitável de uma ordem de gênero que estabelece a inteligibilidade dos gêneros no corpo” (BENTO, 2008, p. 16)

Essa conquista é uma das muitas já concretizadas pelo movimento *queer*, que significa um jeito de pensar, que se reflete no comportamento transgressivo que não respeita a heteronormatividade e, também, é uma teoria que busca estabelecer princípios e criar dispositivos que levem a uma ruptura de valores impostos pela sociedade. Uma vez que estabeleceram uma identidade espetacular, a identidade LGBT (lésbica, gay, bissexual e transgênero), às vezes expandida para TQI (transexual, *queer*, intersexo).

2.2 Situação da população transexual e travesti no Brasil

É nítido a realidade de vulnerabilidade social da população transexual e travesti em território nacional, devido ao preconceito e ódio arraigado na sociedade, faz com que o Brasil seja o país que mais interfere de forma cruel na vida das pessoas que perfazem esse grupo. Pinto et al. (2020) em seu estudo seccional de análise do perfil das notificações de violência em relação à comunidade LGBTQI+, no período de 2015 a 2017, constatou que das 24.564 notificações, 46,6% referiam-se à agressão contra travestis e transsexuais, além do mais, outros dados que cabem a menção é quanto a raça, pois de todo valor bruto, metade era em relação a pessoas negras e com perfil de idade que variava entre 20 e 59 anos. Os casos mais notificados referem-se à agressões físicas, correspondendo por 75% da natureza do delito além do mais, os agressores prevalecem sendo do sexo masculino, o que evidencia uma das piores faces sociais identificadas no Brasil, o preconceito, concomitantemente, à falta de políticas públicas de acolhimento a população vulneráveis.

Levando em consideração os dados do Disque 100, serviço público que recebe e encaminha denúncias contra os direitos humanos, em um período de 6 anos (2011 a 2017), houve 12.477 denúncias das quais surgiram 22.899 violações contra a população LGBTQI+, partindo desse pressuposto, identifica-se uma outra problemática, a subnotificação.

Essa questão engloba diversos outros fatores, como por exemplo, um ambiente sustentável, o qual por um lado é um ponto primordial da arquitetura, porém, aqui destaca-se a níveis sociais. Levando em consideração o advento dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, principalmente o de nº 5, onde destaca o alcance da identidade de gênero em

conjunto com o empoderamento de mulheres e meninas, porém, no Brasil isso é um grande problema social, pois a violência exagerada direcionada às mulheres trans e travestis impacta na realização da meta, pois torna-se um grande obstáculo, pois tem-se em vista que o pleno desenvolvimento sustentável só valerá quando houver uma igualdade de gênero entre homens e mulheres (NASCIMENTO e FÉLIX, 2020).

Contudo, exige-se bastante atuação por parte social para colher mudanças, principalmente em uma sociedade conservadora, nesse sentido, é interessante destacar que o início do movimento a favor dessa população é recente, pois é datada do ano de 1980 as primeiras movimentações, mesmo que assegurado pela Constituição Federal de 1988 a livre orientação sexual a prática vivida é outra (NASCIMENTO e FÉLIX, 2020).

Em resposta a uma crise de saúde, crise da AIDS, que afetou principalmente a comunidade LGBTQI+ na década de 80 que o movimentou veio a se consolidar, sendo a década posterior caracterizada pela maior visibilidade, porém é curioso o fato de que as primeiras mudanças com um viés político, surgiram de pequenas decisões por parte do Poder Judiciário e Executivo, e não do Legislativo, onde espera-se uma maior atuação, tendo em vista o papel social em relação a criação de legislações que assegurem interesses de grupos sociais (FÁBIO, 2017).

3 RELAÇÃO PESSOA E ESPAÇO CONSTRUÍDO

A apropriação do espaço por meio de uma percepção cognitiva é um ponto de grande importância, pois vai além do aspecto de análise do ambiente como sendo um local belo, acolhedor, mas, um local que envolve outros aspectos que tem uma influência direta na vida dos usuários. Nesse sentido, Faganello e Neto (2020) ao pesquisar sobre a criação de um modelo conceitual de percepção cognitiva do ambiente construído, destacaram a importância da ideia de relação circular. Segundo os autores, a cognição em relação a um ambiente físico tem por base a epistemologia da autopoiese, que se caracteriza por ser uma corrente de estudo que considera:

- a) Deriva natural (construção histórica da vida do indivíduo);
- b) Conduta (a ação do indivíduo frente ao meio que está inserido);
- c) Acoplamento estrutural (o processo de mudanças a qual o indivíduo é passivo devido a estrutura que está contido, sendo determinante em suas vidas). Esses três pilares configuram-se como sendo a base da relação circular (FAGANELLO e NETO, 2020).

Entende-se que os projetos tendem a sempre surgirem trazendo benefícios aos seus usuários, sendo assim, devem considerar: satisfação, qualidade, conforto subjetivo, ambiência e vários outros pontos que favorecem todos que irão dispor das edificações (PIGA; MORELO, 2015; KAMCRUZZAMAN et al. 2016). Indo de encontro a essa ideia, Faganello e Neto (2020, p. 4) destacam que:

“Quando se projeta uma edificação, o desenho é realizado por intermédio de uma “realidade objetiva”. A formação da experiência pessoal é o resultado de fatores múltiplos e interativos que afetam tanto o indivíduo como o espaço físico. Enfim, a experiência viva é formada pelo tempo e pelo espaço, por meio da relatividade e, portanto um relacionamento dinâmico entre o preceptor e o mundo exterior.”

Sendo assim, diante do exposto, percebe-se a importância da construção de um ambiente acolhedor a uma população que sofre constantemente, ficando à margem da sociedade, tendo em vista que as políticas públicas não as alcançam de forma abrangente. O papel do projeto impactará na vida, podendo desencadear um papel transformador na vida das vítimas marcadas negativamente por aspectos arcaicos da sociedade brasileira. Indo de encontro a essa ideia, Rheingantz (2010) aborda o papel cultural ao destacar a importância das relações

entre pessoas e espaços, pois afirma que um é consequência do outro, ou seja, tem-se que um é o produto enquanto o outro configura-se como produtor.

Sendo assim, o autor destaca as transformações significativas que podem surgir dada essa relação, tendo em vista que os valores reais influenciam e são influenciados pelo uso e operações de locais de habitação e acolhimento.

3.1 Psicologia ambiental

Os transgêneros enfrentam uma luta permanente para que sejam reconhecidos e respeitados pela sua verdadeira identidade. Além disso, eles são excluídos do mercado de trabalho e dos ambientes escolares, que sequer avaliam o seu potencial e conhecimento. Com base nessas adversidades sociais enfrentadas por essa população, se faz pertinente a idealização de um projeto que sirva de segurança e apoio para essa população. E uma das teorias das necessidades do surgimento da arquitetura como agente protetor é pontuada por Viollet-Le-Duc:

“Existem várias especulações acerca da moradia mais primitiva do homem como abrigo artificial. De acordo com Viollet-Le-Duc (1814-1879), nos primórdios da humanidade, o homem errante andava desprotegido sobre a face da terra, vulnerável aos fenômenos naturais e ao ataque de animais perigosos, e a invenção do abrigo se dá nesses momentos de busca à proteção” (CERVICINI, 2004, p. 65, apud CAMINHA, 2018, p.36).

Para Leon Battista Alberti (1404-1472), a união de paredes e teto é o princípio da “congregação dos homens”. Em seu livro “De re aedificatoria” (1485), coloca que o ser humano primitivo buscou um espaço sossegado e seguro, e aliando à sua necessidade, assentou-se ali (MIGUEL, 2002, apud CAMINHA, 2018, p.36).

Para Cervicini (2004, p. 69), a arquitetura responde como uma tentativa de proteção física diante de um desamparo psíquico inerente a constituição humana. Além de ressaltar que cada obra arquitetônica exige um processo projetual singular que depende do sujeito, num caminho que vai da subjetividade a objetividade (CERVICINI, 2004, p. 70).

Tendo em vista a importância da relação entre público alvo e o ambiente construído. Pode concluir que o ambiente possui uma inter-relação da pessoa com o ambiente construído, que por sua vez, o ambiente modifica e influencia as condutas humanas, ou vice-versa. Essa relação é estudada pela Psicologia Ambiental, que tem como objetivo observar a análise de

como o indivíduo avalia e percebe o ambiente, e quais os efeitos que este ambiente está causando nele (MOSER, 1998, p. 122).

Essa percepção do espaço é individualista, cada pessoa possui uma interpretação de um local, em virtude de sua “bagagem” de vida. Moser (1998, p.123), afirma que a dimensão do espaço reflete no nosso comportamento, “se estamos num espaço restringido, pequeno, atuamos de maneira diferente de nosso modo de agir em um espaço amplo”.

“A Psicologia Ambiental é um campo nitidamente multidisciplinar, envolvendo, além da Psicologia, outras áreas como Geografia, Sociologia, Antropologia, entre outras. Nesse quesito, existem também relações estreitas evidentes com a Arquitetura e Urbanismo e o design – especialmente nas etapas do processo projetual do ambiente construído: planejamento, programação de necessidades e formulação de alternativas de projetos, etapas em que o indivíduo usuário é o centro do espaço “em fase de concepção”; ou seja, um dos focos do problema a ser resolvido é o nível de satisfação e atendimento das necessidades desse indivíduo” (ORNSTEIN, 2005, p. 159, apud CAMINHA, 2018, p.39).

“A Psicologia Ambiental habilita-se a ser este espaço, constituindo-se locus onde a soma entre o conhecimento psicológico e o arquitetônico pode alimentar a produção de um ambiente mais humanizado e ecologicamente coerente” (ELIALI, 1997, p.352). “A relação entre psicologia e arquitetura pode contribuir efetivamente para a evolução do conhecimento entre as interações pessoa-ambiente.” (ELIALI, 1997, p.354).

O gostar e o não gostar de um local, parte de uma forma não-consciente, essa resposta de afeto positiva, surgem quando o ambiente apresenta componentes específicos, como: vegetação, textura e ambiente sem ameaças. Esses elementos iniciam um processo restaurador ao promover o descanso do estresse. Outro aspecto a ser mencionado, é que o ambiente pode ser um inibidor de efeitos da fadiga mental, como acontecem em ambientes naturais, onde são considerados locais de contemplação e refúgio (KAPLAN & KAPLAN, 1989; 1995, apud CAMINHA, 2018, p. 40).

A interpretação da realidade da população transexual e travesti, especificamente na cidade de São Luis, é de extrema importância, para obter um projeto de Centro de Apoio que consiga proporcionar segurança, acolhimento, amor, além da funcionalidade. E também garantir que seja um local de fuga da realidade, de modo que possa proporcionar meios de modificar a realidade de vida dessa população.

4 ESTUDO DE SIMILARES

4.1 Casas de acolhimento LGBTQI+ no Brasil

A casa aurora é uma casa de acolhimento voltada para o público LGBTQI+ localizada no centro de Salvador – BA, criada no ano de 2019. Tem como principal objetivo o atendimento integral a jovens de 18 a 29 anos, que estão em situações de vulnerabilidade e riscos sociais, abandonados ou afastados da família por causa da sua identidade de gênero e/ou orientação sexual.

A aurora (Figura 01) possui dois quartos, dois banheiros, uma cozinha, duas áreas de convivência e um salão de atividades. O abrigo é temporário e tem uma capacidade máxima de dez pessoas. A casa aurora também promove atividades socioeducativas, serviço jurídico, acompanhamento terapêutico e assistência psicológica, psiquiátrica e social.

Figura 01 – Salão de atividades da casa Aurora.



Fonte: Instagram

Em Recife – PE, pode-se encontrar o Instituto Transviver (Figura 02), uma casa criada em 2018, cujo o propósito é dar equilíbrio, estrutura e formação para pessoas

TLGBQIA+ com um olhar especial para pessoas Trans, dentro de um processo de inserção na sociedade através da formação, empregabilidade e acolhimento.

Figura 02 – Perspectiva 01 do projeto do Instituto Transviver.



Fonte: Instagram

Figura 03 – Perspectiva 02 do projeto do Instituto Transviver.



Fonte: Instagram

A Casa Florescer (Figura 04), é um centro de acolhimento para travestis e mulheres transexuais, com espaço para acomodar 30 pessoas e com 26 vagas já preenchidas, a maioria das moradoras passou por abandono familiar, contextos de violência, falta de oportunidades no mercado de trabalho e estudo.

Com o objetivo de superar essas situações, as mulheres montam um plano de vida para os próximos seis meses — tempo que podem permanecer na casa. Elas contam com o apoio de uma psicóloga, uma assistente social e o gerente do lugar.

Segundo Reis, o gerente do lugar, muitas demonstram, durante as conversas, que sofrem desde a infância com conflitos de identidade de gênero e grande parte conta que morou pelas calçadas de São Paulo ou em abrigos masculinos, já que os femininos não as aceitam. “Elas trazem para cá a dor do preconceito e da rejeição. Fora isso, as dificuldades nas ruas são grandes: não têm acesso à alimentação, banho e outras questões de higiene”, afirma.

A fim de transformar a negligência em perspectiva de vida, o projeto oferece refeições, rodas de conversa, oficinas, palestras, festas, filmes, passeios e um acompanhamento socioeducativo e psicológico diferenciado, de acordo com a necessidade de cada uma.

Figura 04 – Fachada da Casa Florescer.



Fonte: Instagram

A Casa 1 (Figura 05) abriga, por até três meses, LGBTs expulsos de casa. A capacidade máxima é de 20 vagas, e 14 estão atualmente ocupadas. Segundo Iran, a procura é grande por parte de jovens de 18 a 24 anos, de origem periférica. Além do abrigo, a casa também oferece aos moradores atividades culturais, também abertas ao restante da sociedade, como laboratórios de criação, aula de dança e teatro, curso de idiomas, curso preparatório para o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e atendimentos psicossociais. E ainda além de tudo

isso, oferece assistência e doações a moradores em situação de rua da região (LISBOA, 2017, p. 1).

Figura 05 – Fachada da Casa 01.



Fonte: Casaum

O principal objetivo do projeto é proporcionar aos residentes oportunidades que geralmente lhes são negadas por conta da exclusão ocasionada pelo preconceito. Tendo como principal finalidade o acolhimento, que possibilita a ressocialização dessas pessoas através de novas oportunidades oferecidas pela Casa 1, como: palestras, cursos e workshops, tanto para os moradores quanto para o público em geral.

Com relação ao espaço físico que disponibiliza desses serviços, existem duas estruturas: o Sobrado Casa 1 e o Galpão Casa 1. Ambos estão localizados no distrito Bela Vista, no centro de São Paulo. Sendo o primeiro um casarão onde encontra-se o espaço de residência para vinte moradores, uma biblioteca, um centro de convivência e um centro de acolhimento e distribuição de produtos de higiene pessoal e roupas para pessoas em situação de rua, que atende mensalmente 900 pessoas.

O outro espaço é o Galpão Casa 1 (Figura 06), onde concentra-se toda a programação cultural, composto por duas salas de aula, um grande salão multiuso e um ateliê de artes plásticas com oficinas de pintura e escultura. Além disso o espaço contempla três salas de atendimento para advogados, médicos e psicólogos que atendem os moradores da casa, e um grande quintal onde ocorrem feiras e eventos.

Figura 06 – Reunião no quintal do Galpão.



Fonte: Facebook (2018)

Todos esses espaços foram adaptados e organizados dentro do espaço disponível e dentro da realidade alcançável dos envolvidos, que enfrentam muitas dificuldades, principalmente financeiras.

4.2 Centro de acolhimento CYS.ASDO

Este centro de acolhimento, projetado pelo escritório de arquitetura CYS.ASDO, está localizado no Distrito de Chupei de Taiwan. Possui 3.000 metros quadrados, e foi inaugurado no ano de 2014.

Este edifício (Figura 07) combina uma interessante experiência ao ar livre com um interior funcional. Através de “recuos”, onde se estende por todos os cantos do edifício, proporcionando uma boa qualidade de luz solar, além da vegetação “entrelaçada” às estruturas (ARCHIDAILY, 2014).

Figura 07 – Centro de acolhimento.



Fonte: ArchiDaily (2014)

As aberturas nas paredes, são intencionalmente irregulares, permitindo vistas fascinantes a partir de ângulos interiores e exteriores, produzindo um jogo de luz e sombras (ARCHIDAILY, 2014).

Figura 08 – Planta Baixa.



Fonte: ArchiDaily (2014)

Na figura 08, é apresentada a planta baixa do centro de acolhimento, e com base na disposição dos ambientes da edificação, percebe-se a preocupação dos arquitetos em dispô-los de forma com que tenham vistas contemplativas para os jardins internos, ou para as vistas

limítrofes da edificação, característica essa, relevante para que seja incorporada no centro de acolhimento transcender, pois proporcionará ambientes acolhedores e inibidores de efeitos da fadiga mental.

4.3 Projeto Urban Womb

O projeto Urban Womb, ou Ventr Urbano (Figura 09), é um novo complexo para mulheres e famílias em Seul, na Coreia. Tal projeto visa revitalizar o atual Seoul Women's Plaza, um espaço anteriormente descrito como “sombrio” e “mortal” (ARCHIDAILY, 2016).

A nova instalação servirá como uma conexão entre a Praça das Mulheres e a estação ferroviária próxima, gerando uma interação entre o espaço público e privado, objetivando a expansão do valor e da igualdade de gênero na família e na comunidade (ARCHIDAILY, 2016).

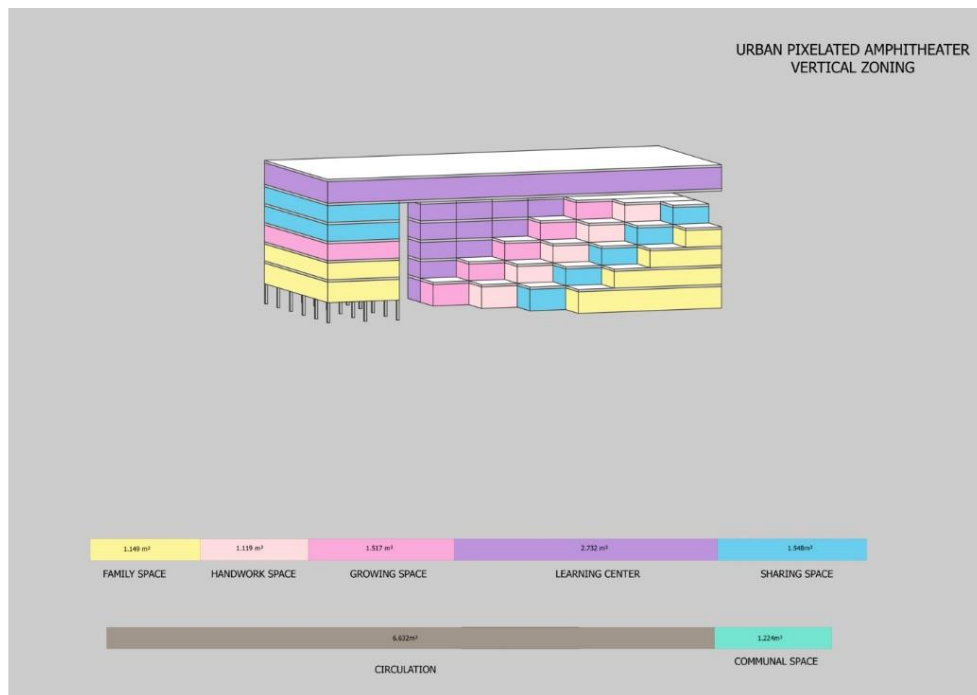
Figura 09 – Ventr Urbano.



Fonte: ArchiDaily (2016)

“O complexo consistirá em um grande volume retangular interrompido por uma série de vazios que definem e conectam os vários programas em toda a instalação” (ARCHIDAILY, 2016).

Figura 10 – Setorização do Ventre Urbano.



Fonte: ArchiDaily (2016)

No rodapé pixelado estão localizados os principais ambientes, como: auditório, um espaço para família, um centro juvenil, praça de alimentação, laboratórios de produção e lojas.

A partir da análise da figura 10, identifica-se a forma e a disposição dos volumes com suas respectivas funções. Dado o nome de sala de estar urbana, os seus espaços são derivados dos seus próprios pedaços, contendo cinco faixas que aumentam de tamanho, e são posicionados de forma com que fiquem próximas de atividades correlacionadas, para que haja uma maximização da eficiência do edifício e a vivência do usuário (ARCHIDAILY, 2016).

A edificação possui um envoltório de estrutura metálica, que transmite uma ideia de demarcação territorial, mesmo que o projeto faça uma ligação de espaços públicos e privados. Tal estrutura pode oferecer sensações hospitaleiras para os frequentadores do edifício. Portanto essa visão possa contribuir para a concepção do projeto transcender, a partir da idealização de partidos arquitetônicos semelhantes a este.

4.4 Shelter Home

Shelter Home (Figura 11), ou casa de acolhimento para sem-teto, vai além da simples necessidade de abrigo e alimentação de moradores de ruas, é um espaço que oferece melhoria da qualidade de vida de um grupo excluído (ARCHIDAILY, 2011).

“O centro oferece abrigo e comida para seus usuários. Em troca destes, devem envolver-se nas tarefas diárias de manutenção, como limpar, lavar, jardinar, pintar, procurando assim um compromisso pessoal e focando positivamente o respeito pela nova instalação” (ARCHIDAILY, 2011).

Figura 11 – Shelter Home.



Fonte: ArchiDaily (2016)

O edifício contempla dois tipos de serviços, um serviço de abrigo e um centro de permanência média para pessoas em situação de rua. Contudo os fluxos não se cruzam, facilitando o deslocamento, e direção dos usuários. Na prática, essa concepção foi concretizada através de dois acessos independentes em cada uma das fachadas longitudinais (Figura 12) (ARCHIDAILY, 2011).

Figura 12 – Pavimento térreo.

Fonte: Caminha (2018)

No primeiro pavimento (Figura 11), encontram-se os ambientes de média permanência, que é composto por dez quartos duplos, instalações sanitárias, área de estar e jantar. E já o setor de grande permanência, contém três quartos duplos femininos, uma sala de estar e jantar, uma oficina para mulheres, uma sala de armários, uma lavanderia, e duas salas administrativas. O térreo contempla dois ambientes compartilhados entre os dois setores, uma recepção e uma sala de refeição compartilhada composta por quarenta e oito lugares (CAMINHA, 2018, p.55).

Figura 13 – Segundo Pavimento.

Fonte: Caminha (2018)

O primeiro pavimento (Figura 13) dispõe de alguns ambientes correspondentes ao setor de grande permanência, como: quinze quartos duplos masculinos, instalações sanitárias, uma oficina, uma sala administrativa e uma área de estar e jantar (CAMINHA, 2018, p.56).

Este projeto fora escolhido como estudo de caso, devido ao fluxo distinto dos dois setores presentes na edificação, porém em alguns pontos eles “conversam” entre si, através de ambientes em comum dos dois.

5 IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS E NECESSIDADES DO PROJETO

5.1 O Terreno

O local (Figura 14) escolhido para a implantação do centro de apoio foi o bairro do Turu, mais especificamente na avenida São Luis Rei de França, avenida essa que é corrente até as proximidades da praia do Olho D'água, a que dá acesso a bairros como Araçagy, Calhau e Cohab.

Figura 14 – Mapa de localização.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Esse local fora escolhido, por ser caracterizado, em algumas áreas, como pontos de prostituição de pessoas transexuais e travestis. Fundamentado nessa realidade, seria interessante que o local pudesse ter uma nova ressignificação, a partir da criação de um centro de apoio para essa população.

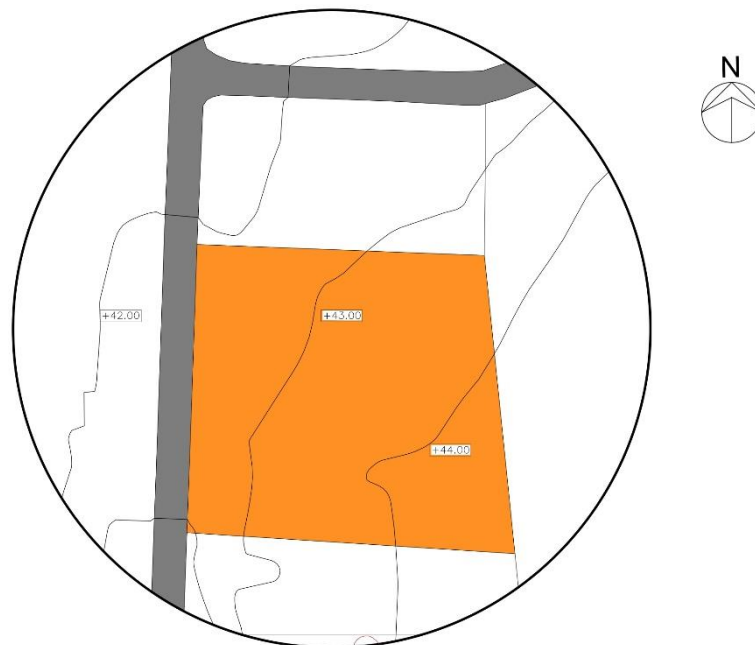
O terreno possui uma forma poligonal irregular com área de aproximadamente de 3.352 m², com uma testada, medindo 60 metros, voltada para a Av. São Luis Rei da França. O local escolhido está bem localizado, com empreendimentos comerciais, institucionais e de serviços próximos.

Devido a área de intervenção se encontrar em uma Avenida, pode-se atribuir índices urbanísticos, segundo a Lei 3.253/1992, correspondentes ao de Corredor Primário, quanto à Zona Residencial 11, com exceção do afastamento frontal, que concorda com o mais restritivo.

Para o presente estudo, adotaram-se os índices urbanísticos correspondentes ao do Corredor Primário, e segundo a Lei 3.253/1992, a área possui parâmetros de uso e ocupação do solo que dispõe como usos permitidos: Todos da categoria R, C, E, II.

Com relação à ocupação, segundo a Lei 3.253/1992: a Área Total Máxima de Edificação (ATME) é igual a 320% (trezentos e vinte por cento) da área do terreno; a Área Livre Mínima do Lote (ALML) igual a 30% (trinta por cento) para todas as edificações, com exceção para residência unifamiliar; o afastamento frontal mínimo é de 30,00 m (trinta metros), a partir do eixo da via; e o gabarito máximo de 12 (doze) pavimentos.

Figura 15 – Mapa topográfico.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Já com relação aos níveis do terreno (Figura 15), percebe-se que há apenas duas curvas de níveis presentes no terreno, e devido à sua dimensão, ele se configura praticamente plano. Portanto a solução adotada para a implantação do projeto arquitetônico, será a de movimentações de terra, utilizando corte e aterro, para que se alcance o nivelamento do terreno.

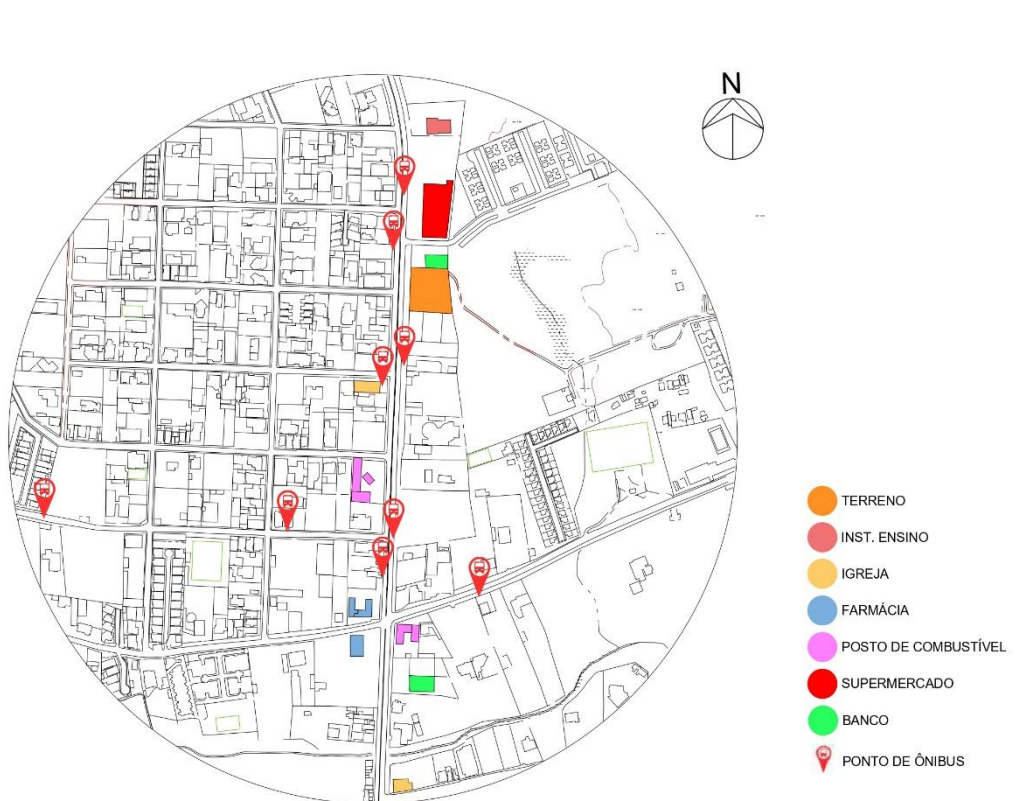
5.2 O Diagnóstico

Figura 16 - Mapa de uso e ocupação do solo.



Fonte: Elaborada pelo autor (2020)

Analisando os usos do entorno, em um raio de 500 metros (Figura 16), percebe-se a grande predominância de usos residenciais, principalmente nas áreas mais afastadas do corredor primário, ao mesmo tempo com uma concentração de usos variados às margens da Avenida São Luis Rei de França. Já na quadra onde o terreno está localizado, há um grande vazio urbano ao fundo do terreno, porém nos lotes adjacentes às laterais, encontra-se uma diversidade de usos.

Figura 17 - Mapa de equipamentos urbanos.

Fonte: Elaborada pelo autor (2020)

Por estar localizado em uma avenida de grande importância da cidade, o terreno escolhido está provido de importantes equipamentos urbanos. Na figura 17 é possível perceber, em um raio de 500 metros, instituição de ensino, igrejas, farmácias, postos de combustíveis, um supermercado, e dois bancos (banco do Brasil e Caixa Econômica). Também destaca-se pontos de ônibus próximos ao terreno, mais especificamente numa distância de 100 metros, fator esse que contribui para uma boa mobilidade na região.

Figura 18 - Mapa de gabaritos.

Fonte: Elaborada pelo autor (2020).

Analisando os gabaritos do entorno (Figura 18), percebe-se a preponderância de edificações de um pavimento, alguns de dois pavimentos, geralmente são edificações residenciais de dois pavimentos, e uma pequena porcentagem de alguns imóveis de três a quatro pavimentos, como: centros comerciais e edifícios multifamiliares.

Figura 19 - Mapa de fluxo de veículos.

Fonte: Elaborada pelo autor (2020)

O mapa de fluxos de veículos (Figura 19), reflete o pior cenário do fluxo de transportes automotores da região estudada, tal cenário corresponde aos dias de semana, mais especificamente no final de tarde e começo da noite. O mapa foi elaborado com base na análise de visita de campo, e pelos dados apresentados no Google Maps.

Com base nos dados apresentados, observa-se na Avenida São Luis Rei de França um fluxo de média intensidade, nas ruas locais o fluxo é predominantemente de baixa intensidade, e o fluxo de alta intensidade corresponde à um trecho da Rua Cel. Euripedes Bezerra e Av. General Arthur Carvalho.

Em consequência da média intensidade de fluxo de veículos da Avenida a qual se encontra o terreno, faz-se necessário a criação de uma via auxiliar dentro da área do terreno, no afastamento frontal determinado pela Lei 3.253/1992, para evitar possíveis congestionamentos nas proximidades do empreendimento.

Figura 20 - Mapa de hierarquia viária.

Fonte: Elaborada pelo autor (2020)

O terreno está localizado em uma via arterial, a Avenida São Luis Rei de França, avenida essa que é corrente até as proximidades da praia do Olho D'água, percorrendo alguns bairros de São Luis, como: Turu, Jardim Eudorado, Conjunto Habitacional Turu e Planalto Turu.

Dentro do raio de 500 metros, como fora apresentado na figura 20, também encontram-se vias locais e coletoras. As vias locais estão predominantemente ao lado oeste do mapa, estas vias se ligam com a via arterial, formando esquinas na São Luis Rei de França, esquinas essas utilizadas como locais de pontos de prostituição de pessoas transexuais e travestis.

Já com relação as vias coletoras, dentro do raio de estudo, há 5 vias coletoras, Rua da Vitória, Rua Eurípedes Bezerra, Avenida General Arthur Carvalho, Rua Aririzal e Rua projetada.

5.3 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

A elaboração do programa de necessidades foi baseada nas fontes referentes à fundamentação teórica da pesquisa, além do estudo de casos descritos neste trabalho.

Com base nos dados expostos, a população transexual e travesti vive uma constante batalha para conseguirem assegurar os seus direitos básicos de um cidadão brasileiro, e em consequência dessa dificuldade aos acessos desses direitos, fazem com que elas permaneçam em situação de vulnerabilidade.

Portanto o programa de necessidades e pré-dimensionamento foi pensado de forma com que atenda às necessidades desse grupo social. Então a edificação constará com dois Blocos, o Bloco A, que irá dispor de um setor clínico e um setor habitacional com capacidade para comportar até 30 pessoas, e o Bloco B, que acomodará eventos educacionais e sociais.

Tabela 01 – Programa de necessidades e pré – dimensionamento.

BLOCO A			
SETOR	AMBIENTE	ÁREA	QT. PESSOAS
CLÍNICO	RECEPÇÃO	50m ²	18
	SANITÁRIOS	25m ²	-
	SALA MÉDICA	18m ²	3
	SALA PSICOLÓGICA	20m ²	3
	SALA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	18m ²	3
	SALA DE FUNCIONÁRIOS	30m ²	8
	DEPÓSITO	10m ²	-
	DML	5m ²	-
SETOR	AMBIENTE	ÁREA	QT. PESSOAS
HABITACIONAL	SALA ESTAR/JANTAR	50m ²	20
	COZINHA	15m ²	5
	LAVANDERIA	10m ²	4
	DORMITÓRIOS	150m ²	30
	SANITÁRIOS	50m ²	-
BLOCO B			
SETOR	AMBIENTE	ÁREA	QT. PESSOAS
CENTRO SOCIAL	PRAÇA	400m ²	200
	SALAS COMERCIAIS	80m ²	20
	RECEPÇÃO	25m ²	8
	SANITÁRIOS	10m ²	-
	VESTIÁRIOS	30m ²	-
	SALA ADMINISTRATIVA	10m ²	3
	SALAS POLIVALENTES	50m ²	30
	SALA DE ESTUDOS	30m ²	12

	DEPÓSITO	20m ²	-
	DML	5m ²	-

Fonte: Elaborada pelo autor (2020)

6 IDEIAS E SOLUÇÕES DE PROJETO

6.1 Conceito e partido arquitetônico

O conceito adotado está relacionado ao próprio nome do projeto, Transcender (Figura 19). Palavra que tem como significado: superação, ir além dos limites. As pessoas transexuais e travestis estão a todo tempo superando os limites impostos pela sociedade, portanto nada mais significativo adotar este nome como forma de representar esse grupo social.

Essa constante luta diária pode ser reafirmada na música (Figura 21) “Mais uma vez” de Renato Russo/Flávio Venturini.

Figura 21 - Conceito arquitetônico.

<p>TRANSCENDER</p> <p>IR ALÉM</p> <p>SUPERAR SEUS PRÓPRIOS LIMITES</p> <p>METAMORFOSE</p> <p>ENGRANDECER</p> <p>TORNAR-SE SUPERIOR</p>	<p>Mais uma vez</p> <p>“Mas é claro que o sol Vai voltar amanhã Mais uma vez, eu sei”</p> <p>“Confie em si mesmo Quem acredita sempre alcança”</p> <p>“Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena Acreditar no sonho que se tem Ou que seus planos nunca vão dar certo Ou que você nunca vai ser alguém”</p> <p>(Renato Russo/Flávio Venturini)</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborada pelo autor (2020)

Seguindo o conceito proposto, o partido arquitetônico será o instrumento pelo qual o conceito se fará materializado. Portanto, uma forma permeável será adotada, para que permita a transição de todos os públicos pelo espaço, e que consequente farar-se contemplada.

Para que o sol consiga adentrar nos ambientes, sem que cause desconforto térmico, a massa arquitetônica será desconfigurada, dividindo-se em duas, e serão envoltas por uma cobertura metálica, com alguns vãos em sua fase; as telhas serão termoacústicas, como o próprio nome já diz, conseguem isolar a temperatura e o som. Essa divisão, fará com que não só a iluminação seja melhor distribuída nos ambientes, mas também a ventilação, que poderá cruzá-los.

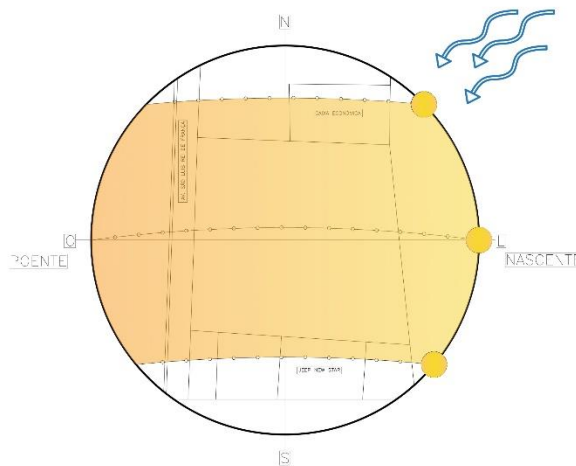
Para a identidade visual do público alvo, serão utilizadas placas metálicas decorativas, na cor azul e rosa, cores essas presentes na bandeira do movimento e orgulho transgênero.

O conjunto desses partidos arquitetônicos, além do próprio significado da edificação para as pessoas transexuais e travestis, transcenderão os espectros sociais atuais, e fará com que este equipamento seja um marco para a cidade de São Luis, mais especificamente para o grupo LGBT+.

6.2 Estudo de insolação e ventilação

“O Sol, importante fonte de calor, incide sobre o edifício representando sempre um certo ganho de calor, que será função da intensidade da radiação incidente e das características térmicas dos paramentos do edifício” (FROTA; SCHIFFER, 2000, p. 41).

Figura 22 - Condicionantes naturais.



Fonte: Elaborada pelo autor (2020)

A figura 22 indica a trajetória solar durante o ano, onde no solstício de inverno (dias mais curtos que as noites), no dia 21 de julho, o sol está mais próximo do norte; já no solstício de verão (dias mais longos que as noites), no dia 21 de dezembro, o nascer e o pôr do sol, acontecem mais próximo do sul; e os equinócios (dias e noites iguais), ocorrem nos dias 20 de março e 21 de setembro.

A cidade de São Luis, está localizada próxima à linha do Equador, consequentemente a incidência solar ocorre de forma proporcional durante todo o ano,

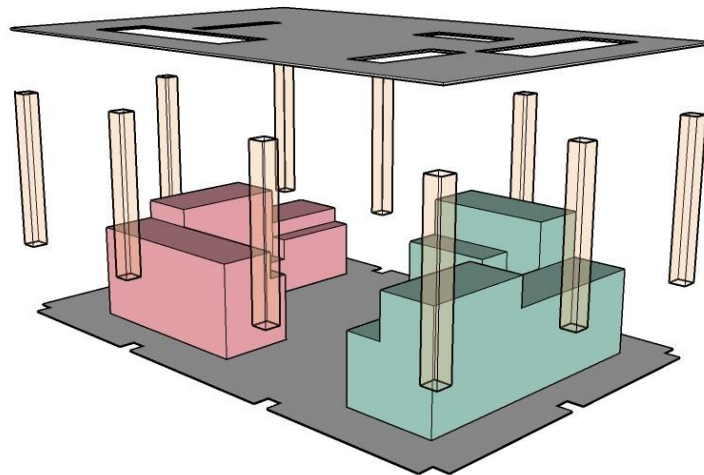
apresentando baixa amplitude térmica anual. Diante das circunstâncias naturais, fazem-se necessárias algumas medidas para conter a forte insolação.

“A ventilação proporciona a renovação do ar do ambiente, sendo de grande importância para a higiene em geral e para o conforto térmico de verão em regiões de clima temperado e de clima quente e úmido” (FROTA; SCHIFFER, 2000, p. 124). Proporcionando benefícios, como: redução de consumo de energia, minimizando o uso de ventilação mecânica e ar condicionado.

Fundamentado na análise da figura 22, o terreno possui quatro fachadas distribuídas proporcionalmente com relação aos pontos cardeais. O sol nasce na fachada posterior, põe-se na fachada frontal, voltada para a Avenida São Luis Rei de França, e as fachadas laterais voltadas para o Norte e para o Sul. Logo, pode-se concluir que a edificação deve ser melhor distribuída nos pontos com menor incidência solar, como a fachada Norte e Sul.

6.3 Estudo volumétrico

Figura 23 – Volumetria.



Fonte: Elaborada pelo autor (2020)

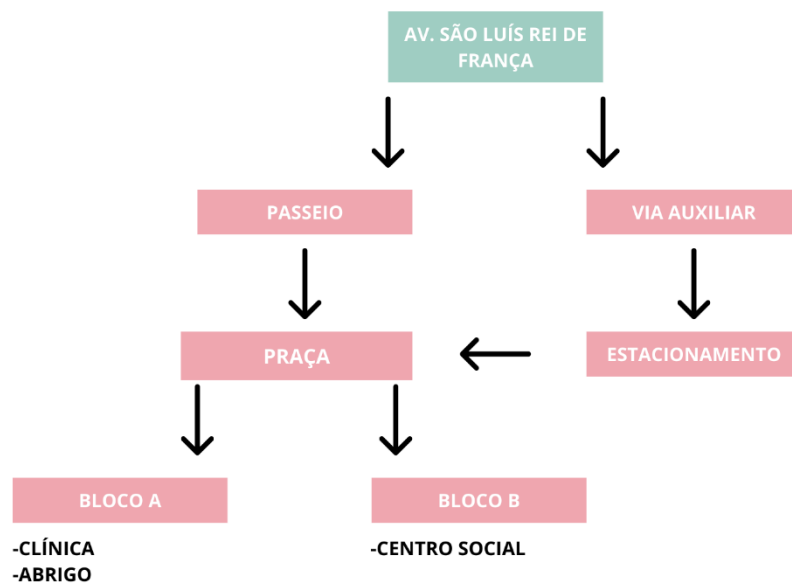
A forma proposta (Figura 23) está diretamente ligada às condições naturais do local de estudo, portanto fora pensando em uma estratégia que pudesse minimizar os efeitos da radiação solar, e potencializar o uso da ventilação natural nos ambientes. Portanto pensou-se na

decomposição da “massa”, ou seja, a construção de dois blocos dispostos de forma com que consigam conversar entre si, através de uma praça de uso comum das duas edificações.

Os blocos estarão envoltos por uma cobertura metálica, a fim de garantir proteção física e conforto térmico dos espaços públicos e privados. Haverá, também, pequenas aberturas na cobertura, além das aberturas laterais, posterior e frontal para que conceba a ideia de transcendência.

6.4 Fluxograma

Figura 24 – Fluxograma.



Fonte: Elaborada pelo autor (2020)

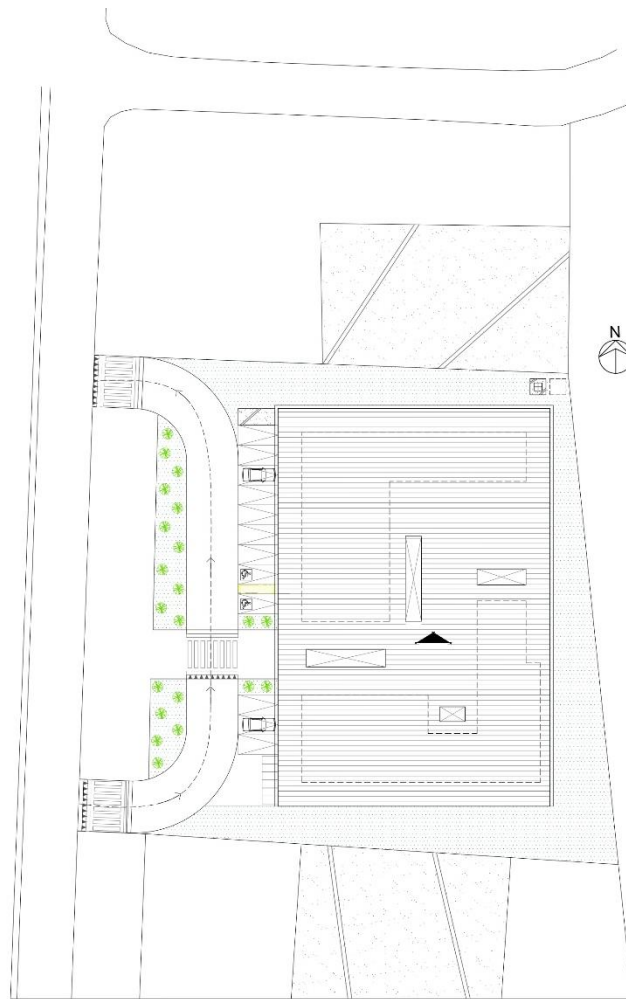
O acesso à edificação (Figura 24) se dá através da Avenida São Luis Rei de França, esse acesso subdividido em duas entradas, uma para pedestres e outra para veículos. A primeira será por meio do passeio, que direcionará para a praça; e já a segunda será por meio de uma via auxiliar, essa que será construída para evitar possíveis congestionamentos de trânsito na avenida, após o acesso a essa via auxiliar, os carros terão acessos aos estacionamentos disponíveis na fachada frontal do edifício, e enfim à praça.

A praça, será o ponto de interseção dos públicos advindos de diferentes meios de transportes, e a partir de então terão o alcance aos blocos A e B.

7 PROJETO TRANSCENDER: centro de acolhimento para a população transexual e travesti em São Luis-Ma

7.1 Memorial descritivo

Figura 25 – Implantação e cobertura.



Fonte: Elaborada pelo autor (2020)

Para a implantação (Figura 25) do centro de acolhimento, os afastamentos precisaram ser respeitados conforme a Lei de Zoneamento 3.253/1992; o alinhamento da calçada, que é de aproximadamente 8,5 metros também foi preservado.

A locação da proposta do projeto, foi pensada de forma com que a fachada frontal da edificação fosse voltada para a única via de acesso do lote, a Avenida São Luis Rei de França. A calçada será o caminho de acesso para os pedestres, contudo há 3 pontos de interseção de carros e pedestres, nesses cruzamentos estarão faixas elevadas para pedestres; os cruzamentos

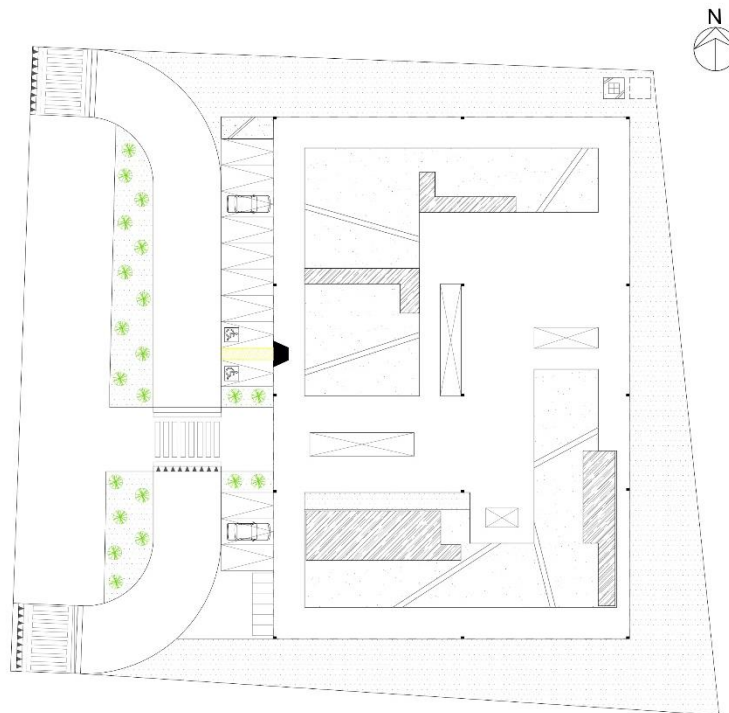
ocorrem em razão da criação da via auxiliar, dentro do lote, para desobstrução da avenida, devido ao fluxo de veículos de acesso ao edifício.

O equipamento urbano constará com 12 vagas de estacionamentos para carros, sendo 2 para deficientes físicas; e 6 vagas para motocicletas. Em alguns pontos foram acrescentadas áreas verdes, para fins estéticos e conseqüentemente para o aumento da área permeável, essa chegando a aproximadamente 30% da área do terreno.

A caixa d'água do edifício, está localizada à parte da construção principal do centro de acolhimento, mais especificamente ao norte do terreno. Ela foi locada nessa região, devido à cobertura metálica inclinada, que impossibilitou a construção dela acima das lajes. Sua capacidade é de aproximadamente 16 mil litros; já o reservatório inferior com capacidade para aproximadamente 5.700 litros.

Como mencionado, há uma cobertura metálica inclinada, com telhas termoacústicas com inclinação de 5%. Em alguns locais dessa cobertura, há pequenos vãos, direcionados para jardins internos, utilizados de forma com que captem a iluminação e ventilação natural, além de proporcionarem sensação de bem-estar para os usuários do local.

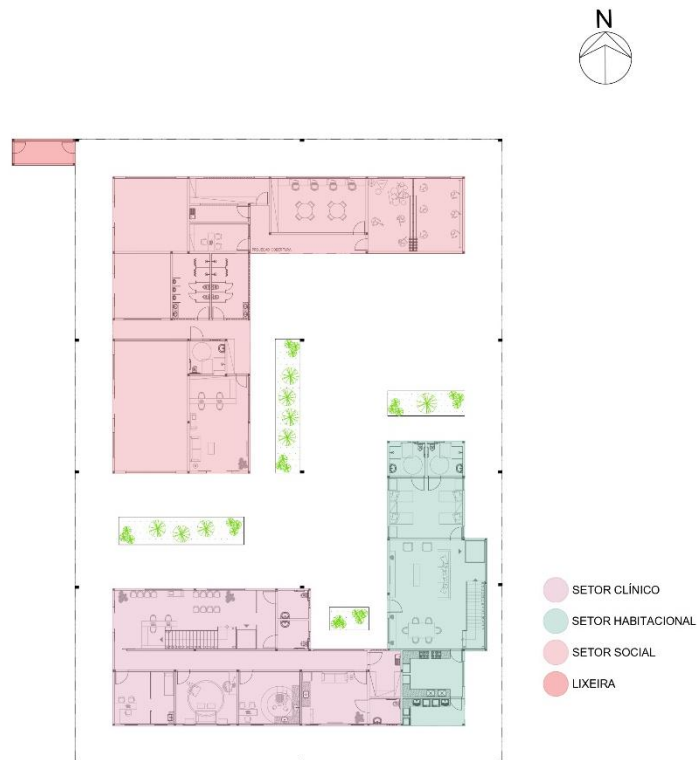
Figura 26 – Cobertura.



Fonte: Elaborada pelo autor (2020)

Abaixo da cobertura metálica (Figura 26), há dois blocos construídos, o bloco A e o bloco B, os dois possuem coberturas em laje maciça, em sua grande parte, e em pontos específicos coberturas em policarbonato, essas utilizadas para obtenção de iluminação natural e fins estéticos, e também para demarcação de fluxos do centro social. Também pode-se observar os pilares da cobertura metálica, pilares esses de até 17 metros de distância de um para outro

Figura 27 – Pavimento térreo.



Fonte: Elaborada pelo autor (2020)

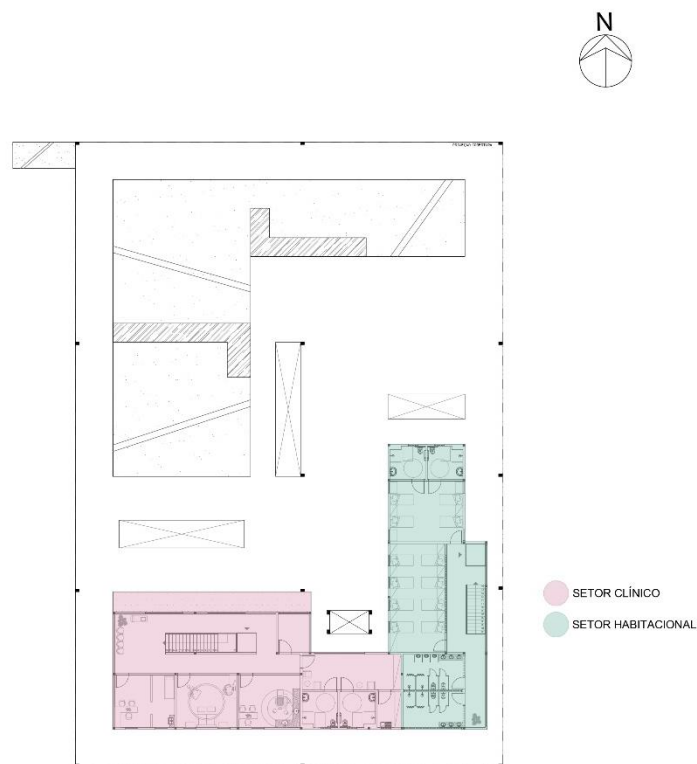
O centro de apoio conta com 3 setores (Figura 27), um setor clínico, um habitacional e um social. O setor clínico está localizado próximo à entrada de acesso, assim como o setor social, que além de estar mais próximo à avenida, também dispõe de 3 salas comerciais voltadas para a São Luis Rei de França, proporcionando o incentivo do público externo à frequentar o espaço.

Os 3 setores possuem um ponto de interesse em comum, a praça interna da edificação, essa que servirá como palco para eventos, oficinas, rodas de conversa, etc, e será aberta ao público, que conseqüentemente promoverá a interação de diferentes grupos sociais.

O setor habitacional foi implantado na zona leste do terreno, devido as condições climáticas favoráveis, ou seja, nascente e com vantagens referentes a captação da ventilação predominante, proveniente do nordeste.

No espaço térreo, também há jardins internos, que têm como objetivo em comum, promover bem-estar e saúde aos frequentadores do edifício.

Figura 28 – Segundo pavimento.



Fonte: Elaborada pelo autor (2020)

Apenas o bloco A possui dois pavimentos (Figura 28), decisão tomada por possuir uma área construída semelhante ao bloco B, contudo este bloco contém apenas um setor, o centro social, diferentemente do bloco A, que abriga dois setores. Então foi uma forma de compensar a falta de espaço térreo para a construção dos ambientes necessários para o bom funcionamento do equipamento urbano.

Esses dois setores foram postos próximos um do outro, visando a logística de funcionamento dos horários, ou seja, a parte clínica funcionará no período diurno, logo à noite, não implicará na privacidade e conforto do setor habitacional. Outro fator determinante para essa conjunção, foi a necessidade do centro social precisar estar de forma mais acessível à todos,

e principalmente, mais conectado à praça interna, já que possui uma correlação fundamental com esse setor.

Figura 29 – Corte longitudinal.



Fonte: Elaborada pelo autor (2020)

Neste corte longitudinal (Figura 29), há claramente a divisão dos blocos A e B, à esquerda alguns ambientes do centro social, e à direita o espaço clínico. Também pode-se perceber o jardim interno voltado para os dois blocos, isto é, concede diferentes eixos de visualizações.

Outro ponto importante a ser destacado, é a inclinação da cobertura metálica, que acompanha as alturas dos pés esquerdos, que demonstra a preocupação com a proporção e escala humana do projeto.

Figura 30 – Corte transversal.



Fonte: Elaborada pelo autor (2020)

Neste corte transversal (Figura 30), mais especificamente do bloco A, confirma a ligação dos dois setores, além das proximidades das áreas molhadas dos mesmos. Outra questão a ser discutida, é o distanciamento da cobertura metálica e a laje maciça, fator esse determinante para o atual local de implantação da caixa d'água.

Figura 31 – Fachada frontal.



Fonte: Elaborada pelo autor (2020)

A fachada frontal (Figura 31), exhibe o conjunto de todos os componentes do projeto, uma porção do setor clínico, habitacional, e as lojas presentes no setor de centro social. Além da lixeira, e o volume da caixa d'água.

Para criar a identidade visual da relação do espaço projetado com o público alvo, foi planejada a instalação de placas metálicas decorativas, de tom rosa e azul, estes presentes na bandeira do movimento e orgulho transgênero.

8 CONCLUSÃO

Com base no estudo apresentado, nota-se que esse grupo social, vive uma constante busca pelos seus direitos, estes que são negados quando resolvem assumir sua identidade de gênero. Contudo, muito antes de externarem suas condições de gênero, essas pessoas também vivem incessantes conflitos internos, já que não se encaixam nos padrões estabelecidos pela sociedade.

A exclusão, muitas das vezes, começa no próprio âmbito familiar, onde há uma rejeição imediata dos seus parentes mais próximos, já que ainda existem muitas pessoas que não os compreendem. Quando expulsas de casa, geralmente antes mesmo dos 15 anos de idade, muitas ainda não possuem uma base educacional, ou profissional; por conseguinte optam por trabalhos que as colocam em situação de vulnerabilidade.

E, a arquitetura e urbanismo, por ser uma área das ciências sociais aplicadas, permite que as minorias, não só consigam se reinserir na sociedade, como também nos próprios espaços físico da cidade. Portanto, propostas de centros de apoios para pessoas em situações de riscos, são importantes meios de ascensão desses grupos na sociedade.

Conclui-se, com base nas referências bibliográficas percorridas neste trabalho, assim como o diagnóstico apresentado, a real possibilidade da criação do Centro de Acolhimento Transcender na cidade de São Luis – Ma, tendo em vista que ainda não há um equipamento urbano como este no município. E este, constituirá de ambientes que consigam atender às necessidades da população transexual e travesti, além de espaços que estimularão o convívio dessas pessoas com outros grupos sociais, para que os impactos da estigmatização social possam ser amenizados.

REFERÊNCIAS

- ANTRA - Associação Nacional de Travestis e Transexuais. **Mapa dos assassinatos de Travestis e Transexuais no Brasil em 2017**. Brasília, jan. 2018, 121 p. Disponível em: <<https://antrabrasil.org/mapa-dos-assassinatos/>>. Acesso em: 27 mar. 2020.
- BENTO, Berenice. **O Que É Transexualidade**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008 (Coleção Primeiros Passos). Disponível em: <https://democraciadireitoegenero.files.wordpress.com/2016/07/bento-berenice-o-que-c3a9-transexualidade2008.pdf> . Acesso em: 03 abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Disque 100**. Disponível em: <<https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/disque-100>>. Acesso em: 17 nov. 2020.
- BUTLER, Judith. **Questões de gênero. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 18ª ed. Tradução de Renato Aguiar. 18ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.
- "**Casa Abrigo para Sem-Abrigo / Javier Larraz**" 05 de abril de 2011. ArchDaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/124688/shelter-home-for-the-homeless-javier-larraz>> ISSN 0719-8884. Acesso em: 25 Nov 2020.
- CAMINHA; Hyan Felipe Gallo. **Casa Dandara: centro de apoio para a população transexual e travesti em Curitiba**. 2018. 108f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Departamento Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo do Curso de Arquitetura e Urbanismo.. Curitiba, 2018. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/12152> . Acesso em: 03 abr. 2020.
- "**Centro de Acolhimento / CYS.ASDO**" [Chupei Reception Center / CYS.ASDO] 04 Out 2019. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/783328/centro-de-acolhimento-cysdo>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 25 Nov 2020.
- CERVINI, Esther Aparecida. **Abrigo primordial e envoltura psíquica: duplicidade do setting em psicopatologia fundamental**. Rev. latinoam. psicopatol. fundam. São Paulo , v. 7, n. 4, p. 59-76, dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141547142004000400059&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 abr. 2020.
- CONNELL, R. e PEARSE, R. **Gênero: uma perspectiva global**. Tradução Marília Moschkovich. São Paulo: inversos, 2015, 325 p.
- CONNELL, Raewyn. **Gênero em termos reais**. Tradução Marília Moschkovich. São Paulo: Inversos, 2016, 272 p.
- ELALI, Gleice Azambuja. **Psicologia e Arquitetura: em busca do locus interdisciplinar. Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 2, n. 2, p. 349-362, dez. 1997. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X1997000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 abr. 2020.

EVOE. **Casa Aurora**. Página inicial. Disponível em: <https://evoe.cc/casaaurora>. Acesso em: 14 out. 2020.

FÁBIO, A. C. A trajetória e as conquistas do movimento LGBTI brasileiro. **Nexo Jornal**. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/explicado/2017/06/17/A-trajet%C3%B3ria-e-as-conquistas-do-movimento-LGBT-brasileiro>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

FAGANELLO, A. M. P.; NETO, A. I. Modelo conceitual teórico sobre percepção cognitiva do ambiente construído. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 27466-27479, maio, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10025/8401>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 2: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

FROTA, A.B.; SCHIFFER, S.R. **Manual de conforto térmico**. 4.ed., Studio Nobel, 2000.

Frota, Anésia Barros. Manual de conforto térmico : arquitetura, urbanismo / Anésia Barros Frota, Sueli Ramos Schiffer. — 5. ed. — São Paulo : Studio Nobel, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOOGLE EARTH-MAPAS. Disponível em: <https://earth.google.com/web/>. Acesso em 02 abr 2020.

KAMARUZZAMAN, S. N. et al. Critical Aspects of the Inclusive Environmental for the Well-being of Building Occupant – A Review. **MATEC Web of Conferences**. 2016.

LISBOA, Vinícius. **Abrigos LGBT se espalham e reúnem histórias de orgulho e superação**. Agência Brasil, jun. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-06/abrigos-lgbt-se-espalham-ereunem-historias-de-orgulho-e-superacao>>. Acesso em 10 maio 2018. Acesso em 14 out. 2020

SANTO, Sabrina. "**Architects for Urbanity's 'Urban Womb' é um novo complexo para mulheres e famílias em Seul, Coreia**" 16 de julho de 2016. ArchDaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/791294/architects-for-urbanitys-urban-womb-is-a-new-women-and-family-complex-facility-in-seoul-korea>> ISSN 0719-8884. Acesso em: 25 Nov 2020.

SÃO LUIS. Lei nº 3.253, de 29 de dezembro de 1992. **Dispõe sobre o Zoneamento, parcelamento, uso e ocupação do solo urbano e dá outras providências**. São Luis, dez. 1992. Disponível em: https://www.saoluis.ma.gov.br/midias/anexos/1188_3lei_n._3.253_de_29.12.1992_d.o.m._n.88._pags._06-27.pdf. Acesso em: 02 abr 2020.

MOSER, Gabriel. **Psicologia Ambiental**. Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 3, n. 1, p. 121-130, jun. 1998 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X1998000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 abr. 2020

NASCIMENTO, Caio. Prefeitura SP inaugura 2ª unidade da Casa Florescer para acolher travestis e mulheres trans. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo 05 de nov. de 2019. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,prefeitura-de-sp-inaugura-2-unidade-da-casa-florescer-para-acolher-travestis-e-mulheres-trans,70003076493>. Acesso em: 14 out. 2020.

NASCIMENTO, J. P. R.; FÉLIX, Y. S. A violência de gênero contra travestis e mulheres transexuais no Brasil: um obstáculo para a consecução da meta 5.2 dos objetivos do desenvolvimento sustentável. **Revista Direito UFMS**, Campo Grande, v. 6, n. 1, p. 45-68, jan./jun., 2020.

OLIVEIRA, D. C. Identidade de gênero e sexualidade na contemporaneidade: um paralelo acerca do pensamento filosófico de Foucault. **Pesquisa e prática em Educação Inclusiva**, Manaus, v. 3, n. 5, jan./jun., 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educacaoInclusiva/article/view/5240>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

PRADO, M. A. M.; MACHADO, F. V. **Preconceito contra homossexualidades – A hierarquia da invisibilidade**. Coleção Preconceitos. São Paulo: Cortez, 2008.

PIGA, B.; MORELLO, E. Experiential Simulation Environmental design studies on perception and simulation: an urban design approach. **Ambiances: Environnement sensible, architecture et espace urbain**. 2015.

RHEINGANTZ, P. A. **Abordagem experiencial, qualidade do projeto, qualidade do lugar e cultura na atualidade**. In: FABRÍCIO, M. M; ORNSTEIN, S. W. (Orgs). Qualidade no Projeto de Edifícios. São Carlos: RiMa Editora, ANTAC, 2010

TGEU. Projeto de investigação TvT (2016). **Observatório de Pessoas Trans Assassinadas (TMM)**. Transrespect versus TransphobiaWorldwide (TvT) project.